

MARIA BALBINA DOS REIS COSTA

**O PERFIL DA LEITURA DOS ALUNOS DE GESTÃO DE
INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina Pesquisa em Informação II, Curso
de Gestão da Informação, Setor de Ciências
 Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof^a. Célia M. dos S. Santiago

CURITIBA
2001

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	iv
RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 A LEITURA E SUA ABRANGÊNCIA.....	3
2.1.1 A Formação do Leitor.....	5
2.1.2 As Funções da Leitura.....	8
2.2 A LEITURA NO BRASIL.....	10
3 METODOLOGIA	13
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	14
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	FATORES QUE AUXILIARAM OS ALUNOS NA ESCOLHA DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001.....	15
GRÁFICO 2 -	DEMONSTRATIVO SOBRE A DEFINIÇÃO DE LEITURA, PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001.....	16
GRÁFICO 3 -	GOSTO PELA LEITURA ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001.....	17
GRÁFICO 4 -	PRIMEIROS CONTATOS COM A LEITURA DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	18
GRÁFICO 5 -	RECEBIMENTO DE INCENTIVO PARA A PRÁTICA DA LEITURA DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	19
GRÁFICO 6 -	FATORES QUE PROMOVEM MAIOR ESTÍMULO A LEITURA SEGUNDO OS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	19
GRÁFICO 7 -	MÉDIA DE HORAS SEMANAIS UTILIZADAS PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR, PARA LEITURA-2001	21
GRÁFICO 8 -	PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS NAS INDICAÇÕES DAS LEITURAS DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	22
GRÁFICO 9 -	OBTENÇÃO DE PUBLICAÇÕES POR MEIO DE EMPRÉSTIMO, PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	24
GRÁFICO 10 -	OBTENÇÃO DE PUBLICAÇÕES POR MEIO DE COMPRA, PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	24
GRÁFICO 11 -	LOCAIS PREFERIDOS PARA A LEITURA PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001.....	25
GRÁFICO 12 -	FREQUÊNCIA DOS MOTIVOS QUE LEVAM A LEITURA DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001.....	26
GRÁFICO 13 -	CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	27
GRÁFICO 14 -	FATORES QUE IMPEDEM UMA MELHOR QUALIDADE DA LEITURA DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001.....	28
GRÁFICO 15 -	INDICAÇÕES DAS LEITURAS QUE MAIS MARCARAM AS VIDAS DOS ALUNOS DO PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	29

GRÁFICO 16 - ÍNDICES DE SATISFAÇÃO AO INCENTIVO A PRÁTICA DA LEITURA NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001.....	30
GRÁFICO 17 - NECESSIDADES DE INCENTIVO A PRÁTICA DE LEITURA NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001	31

RESUMO

Apresenta o perfil da leitura dos alunos de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Questiona 83 alunos de um universo de 188 matriculados no curso, abrangendo três turmas (2º ao 4º ano), durante o 2º semestre de 2001. Delineia como objetivo, o perfil de leitura dos alunos, identificando a motivação recebida, a representação da leitura para o corpo discente preferências entre as leituras de prazer, informação e conhecimento. A pesquisa foi através de questionário. Evidencia fatores que auxiliaram na escolha do curso, definição e gosto pela leitura, primeiros contatos, recebimento de incentivo e fatores que promovem estímulo, media de horas utilizadas para leitura, as principais influências nas escolhas das publicações, formas de obtenção, locais preferidos, motivos que levam a leitura, a sua caracterização, fatores que impedem a qualidade, leituras que mais marcaram, índices de satisfação ao incentivo por parte do curso, sugestões e necessidade de incentivo. Apresenta como resultado, um conjunto predominantemente feminino, solteiro e atuante no mercado de trabalho. Caracteriza um público que gosta de ler e aponta como principais indicadores dessa prática os amigos, notícias de jornais e os professores. Revela que as publicações são adquiridas por meio de empréstimo (biblioteca) e compra (fotocópia). Aponta o lar como local preferido para realização das leituras. Avalia a qualidade das leituras como boas. A representação da leitura esta associa-se ao conhecimento, Porém que a leitura de prazer foi aquela que marcou sua vida. Indica sugestões para o curso desenvolver maior incentivo à leitura.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial na vida do homem contemporâneo, uma habilidade humana que modifica o pensamento, propiciando crescimento cultural e intelectual. Embasa-se tal argumentação na citação de SOUZA (1993, p. 17): “a leitura também contribui para a formação do ser humano, uma vez que oferece assuntos para reflexão e experiências que possibilitam o despertar de emoções e o estabelecimento de parâmetros, desencadeando a autocompreensão e a compreensão do mundo.”

Diante disso, faz-se necessário refletir sobre o aproveitamento da capacidade do ato de ler do Gestor da Informação da Universidade Federal do Paraná, delineando um perfil de suas leituras, uma vez que essa atividade é fundamental para seu desenvolvimento profissional.

O propósito de pesquisar sobre a leitura foi pelo interesse em identificar quem são os alunos de Gestão da Informação, ou seja: preferências das leituras, espaço que ocupa na vida, se recebeu estímulos para essa prática e se o curso Gestão da Informação propicia motivação para as diferentes formas de leitura. Estes questionamentos tiveram como objetivo geral, traçar o perfil da prática da leitura dos alunos de Gestão da Informação, para alcançar o mesmo, procurou-se definir os seguintes objetivos específicos identificar a motivação recebida na infância, refletir sobre a representação da leitura para o corpo discente, investigar as preferências segundo a tipologia adotada, evidenciar a frequência e levantar as formas de acesso às publicações.

A partir da revisão bibliográfica, foram selecionados alguns autores para estruturar o trabalho, destacando-se entre eles Ezequiel Theodoro da Silva, Rubens Alves e Paulo Venturelli. O primeiro teórico oferece embasamento para a presente pesquisa, no que diz respeito à seguinte tipologia: leitura de prazer estético, leitura de informação e leitura de conhecimento. O segundo autor desperta para a importância do prazer estético, fazendo uma analogia entre leitura e piano: para ambas é preciso dominar a técnica. E, terceiro enfatiza que o processo de leitura exige disciplina e vontade pessoal junto a uma dose de prazer.

Mostra-se também, por meio de uma retrospectiva, alguns pontos da problemática da leitura no Brasil, citando alguns fatores que provocam um déficit na prática da leitura, o que compromete o desenvolvimento de visão crítica e idéias criativas, bem como na representatividade intelectual dos cidadãos.

Para melhor entendimento, o trabalho foi dividido nas seguintes seções: revisão de literatura, metodologia, apresentação e interpretação de dados e conclusão. Neste último item inclui-se, também, sugestões para o curso de Gestão da Informação sobre estímulos à prática de leitura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura procurou por meio do estudo de diversos autores encontrar um embasamento teórico às abordagens desenvolvidas.

2.1 A LEITURA E SUA ABRANGÊNCIA

Partindo da idéia de que ler é compreender melhor o mundo em que se vive, adquirindo conhecimentos, pode-se dizer que leitura é um indicativo fundamental para o desenvolvimento de todo e qualquer cidadão. A leitura vem ao longo do tempo assumindo seu papel na sociedade que é contribuir como decodificadora de signos, embora vá além desse nível. Paulo FREIRE (2001 p. 20) comenta que os signos são os próprios fatos, acontecimentos, situações reais ou imaginárias em que os sons, paisagens e imagens tendem a melhorar a relação homem – meio – mundo.

Buscando em diferentes autores uma conceituação para leitura, encontram-se diversas definições que ora se confundem, ora se complementam. Assim sendo, conceitua-se a leitura como um instrumento de comunicação individual e muito pessoal de compreensão de um texto. Essa opinião é comprovada e vem ao encontro do pensamento de GERALDI (1994, p. 80) quando apresenta que "...leitura é um processo de interação entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro do autor ausente, que se dá pela sua palavra escrita". E a relação leitor/leitura torna-se difícil na medida em que, envolvendo um leitor e um texto, abrange uma multiplicidade de respostas por parte do leitor, respostas que dependem de diversas características do estímulo texto (MOLINA, 1987, p. 18). O acima exposto é compartilhado por Regina ZILBERMAN, quando menciona que, ao ler, o leitor experimenta uma situação desencadeada tão somente pela leitura: ele consegue ocupar-se com os pensamentos do outro. Graças a essa propriedade da leitura, o leitor substitui a própria subjetividade por outra, abandonando temporariamente suas disposições pessoais e preocupando-se com algo diferente dele, momento em que se vivencia a alteridade como se fosse ele mesmo: entretanto as orientações do real não desaparecem, e sim formam um pano de fundo contra o qual

os pensamentos dominantes do texto assumem certo sentido. Logo, a relação entre os dois sujeitos – leitor e texto – é basicamente dialógica (2001, p. 52). Assim, pode-se complementar a idéia mencionando MANGEL (1997, p. 33) quando diz que “ler é cumulativo e avança em progressão geométrica: cada leitura nova baseia-se no que o leitor leu antes”.

A leitura, em seus diversos aspectos, contribui para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e aprimora o homem. Mas a predominância da comunicação impressa foi abalada com os recursos audiovisuais e com a revolução dos recursos eletrônicos da atualidade. Dentro dessa paisagem, Ezequiel Teodoro da SILVA argumenta sobre o abalo do cotidiano humano e uma possível troca do suporte papel pelo suporte eletrônico da tela do computador. Entretanto é categórico ao afirmar que os veículos tradicionais de informação caminham juntamente com os novos recursos porém a escrita manuscrita ou impressa não desaparecerá e nem será ultrapassada pelas tecnologias de hoje (1998, p. 42). Entende-se, todavia, que não é possível radicalizar em cima da escrita impressa, havendo a necessidade de pensar de forma mais abrangente na comunicação do homem contemporâneo.

A realidade demonstra a problemática existente na sociedade, PINHEIRO afirma que o desinteresse pela leitura é um grave problema, pois a falta de informação leva à preguiça mental e conduz a humanidade ao caos social e cultural; ocorrendo também nos meios acadêmicos. Se o contingente universitário apresenta problemas, no que diz respeito à prática da leitura, linguagem e etc. sendo ele parte da elite pensante do país, isso nada mais é do que o reflexo de uma organização desestruturada em termos de formação de futuros leitores (1988, p. 28). Deste modo, considera-se tal situação um agravante quando se trata de Gestores de Informação, os quais deverão desempenhar uma atividade voltada à área de informação em algum seguimento do mercado, e com isso, ter um completo domínio da leitura. TARAPANOFF (1997, p. 22) descreve sobre o assunto, mencionando os profissionais de informação,

...as atividades requerem dos profissionais de informação novas qualificações, dinâmicas e em constante evolução, impondo um novo conceito de trabalho. Este conceito consiste em processamento simbólico, ou trabalho mental na atividade, delega

ao trabalhador a responsabilidade sobre o processo que executa, exigindo um comportamento intelectual, que torna apto a fazer julgamentos críticos e colaborativos acerca de suas atividades e tomando-o inteiramente responsável pela atividade que executa.

Refletindo sobre a citação acima apresentada, questiona-se: Como poderá o Gestor de informação exercer sua atividade com competência, responsabilidade, comportamento intelectual adequado, visão crítica, além de manter-se atualizado e qualificado? Concebe-se tal possibilidade com o aprendizado continuado e uma dessas formas é por meio da leitura constante. Todavia tal atitude precisará ocorrer por iniciativa própria, de modo livre, espontâneo e com prazer. Só assim assume-se uma postura de profissionais junto a sociedade.

2.1.1 A formação do leitor

A leitura precede a interpretação gráfica, uma vez que toda atitude é gerada por leitura. Uma criança traz, desde o ventre, a sua leitura, e cabe ao adulto possibilitar que ela desenvolva a interpretação gráfica aliada à compreensão do texto. O mundo moderno exige leitores e o papel do adulto, diga-se também do professor, é de desenvolver a prática e também o gosto pela leitura. Isso deveria ocorrer desde os primeiros contatos com a escrita no lar, até o processo de alfabetização, que ocorre na aquisição do alfabeto, já na escola.

Para RIZZO (1998 p. 34), o primeiro contato deve ser no lar, seguido pela escola, pois “o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, por meio de influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da Educação e das bibliotecas”.

Porém a escola não tem conseguido transformar o indivíduo habilitado à leitura em um leitor, pois colocá-lo em contato com o livro somente, não basta. Despertar o gosto pela leitura é a chave da questão. E nessa tarefa, a escola ainda encontra dificuldades.

Numa sociedade como a atual, ler torna-se fundamental não só para quem produz ciência e cultura, mas para formar cidadãos críticos e, também, como instrumento de cidadania, como por exemplo para quem precisa assinar contratos, ler bulas de remédios, procurar emprego, trafegar pela cidade entre outras atividades básicas da vida civilizada.

BLOOM (2000, p. 17), argumenta que:

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesse pessoal. Seja apenas por divertimento ou com algum objetivo específico, em dado momento passamos a ler apressadamente. Os indivíduos que, por iniciativa própria, lêem a Bíblia, talvez constituam exemplos mais evidentes de leitura como objetivo específico do que os leitores de Shakespeare; no entanto, a busca é a mesma. Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal.

Desse modo pode-se questionar a postura como cidadãos, formadores de opinião, estudantes e futuros profissionais. Deve-se estar preparado para as atividades junto à sociedade, ser capaz de manifestar as próprias opiniões críticas, ter idéias criativas e representatividade intelectual. E, como cita FOUCAMBERT (1997, p. 25), não existe um só campo em que a verdadeira prática da democracia não passe pelo acesso do maior número de pessoas à escrita. Não há partilha possível do poder, sem a partilha do acesso à escrita.

Para FERREIRA (1995, p. 48), formar leitores não é moldá-los dando forma ao que não existe, ignorando toda a história anterior dos sujeitos envolvidos, desconhecendo seus horizontes e apagando a sua constituição enquanto leitores, tornando-os incapazes de se posicionarem perante a própria trajetória como leitores. Dando continuidade ao pensamento do autor acima, ALVES (2000, p. 53) argumenta:

Ler pode ser uma fonte de alegria. Por isso mesmo tenho dó das crianças e dos adolescentes que, depois de muito sofrer nas aulas de gramática, análise sintática e escolas literárias, saem das escolas sem ter sido iniciados nos polimórficos gozos da leitura. É como se lhes faltassem órgãos do prazer. São castrados. Não podem penetrar no corpo de prazer que é o livro nem sentir o prazer de ser penetrados por ele. Sabem ler, mas são analfabetos. Porque, como dizia Mário Quintana, 'analfabeto é precisamente aquele que, sabendo ler, não lê.'

Já para SEVERINO (2000, p. 47) a dificuldade do estudo e da aprendizagem em ciência e filosofia estão relacionados com a dificuldade de ler textos técnicos e científicos, os quais apresentam obstáculos, porém podem ser superados. Os textos literários, apresentam uma seqüência de raciocínio e o enredo é formado pelas referências fornecidas pela imaginação do leitor, tornando a leitura mais fácil de se entender. Os textos técnicos exigem um raciocínio mais rigoroso sobre os contextos em que o texto foi descrito. Assim sendo, exige-se do leitor disciplina para que ele consiga vencer barreiras que só serão superadas com técnica e prática, o que se alcança com o decorrer do tempo.

Entretanto, VIDAL (2000, p. 353) discorre que toda a leitura tem que vir acompanhada de uma satisfação, seja em qualquer circunstância, objeto de prazer, instrumento de trabalho, fonte de saber. E seu aproveitamento só será adequado com uma relação de “gozo” leitor/texto.

Ainda nessa linha de entendimento, KLEIMAN (1889, p. 64) aborda a leitura de mundo por meio da “atuação do conhecimento prévio, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto e o mundo, o que lhe vai permitir fazer as inferências necessárias para relacionar partes de um texto num todo coerente”. Assim inserindo uma visão mais criativa e representativa ao seu ato de ler.

E, como complemento, encontra-se AGUIAR (1998, p. 18) ao argumentar que “o texto do leitor constrói-se paulatinamente, no horizonte cultural, social e econômico da comunidade em que o sujeito vive e é portanto, marcado historicamente pelas leituras que lhe são facultadas. Depreende-se, portanto, que os leitores são diferenciados segundo as oportunidades de contato com a cultura letrada que lhes são facultadas”.

Percebe-se que os dois autores acima convergem para o mesmo ponto, ou seja, que para a compreensão de um texto há a necessidade de pré-requisitos e da criação de idéias lógicas, adquiridos junto a sua convivência social. Quando se trata dos textos técnicos, o que comprova a aquisição de elementos obtidos por meio de leituras antecedentes, é mais visível.

2.1.2 As Funções da Leitura

Se a leitura deve ser uma prática, também deve ser fonte de prazer e jamais uma atitude de obrigação, ou imposição do mundo. Para ler é preciso gostar de ler. Além do gosto, deve propiciar sobretudo, *constatação, reflexão e transformação* (SILVA, 1997, p. 51). Entende-se que, somente assim, o homem torna-se um indivíduo crítico e consciente de suas atitudes como cidadão.

O mesmo autor apresenta como propósitos fundamentais da leitura a seguinte trilogia: compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem. Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo (SILVA, 2000 p. 45).

Para abarcar as funções da leitura, de modo didático, apropria-se da tipologia apresentada por Ezequiel Teodoro da SILVA que encerra três categorias básicas: leitura de prazer estético, informação e conhecimento. Todavia, o autor esclarece que não são categorias estanques, à medida que um propósito pré-estabelecido para um determinado tipo de leitura pode modificar-se no transcorrer dessa mesma leitura, conforme o teor do próprio material escrito, com o qual entra em confronto ou conforme as disposições pessoais (1997, p. 53).

Nesse contexto a leitura informacional mantém o indivíduo atualizado acerca dos acontecimentos que ocorrem ao seu redor. Ele tem como acompanhar os fatos do dia-a-dia, apresentados nos veículos escritos (diários, semanários ou mensários) que funcionam como rápidos difusores de informação. Esse tipo de leitura transforma pessoas preocupadas com a dinâmica do dia-a-dia das “*coisas*” e permite a coleta de idéias para um posicionamento crítico diante da evolução dos fatos.

A leitura de conhecimento está diretamente relacionada com os processos de pesquisa e estudo. O estudo permite uma compreensão dos conteúdos circunscritos à

área de atuação profissional, tem determinadas responsabilidades sociais a cumprir na sociedade e se coloca como fundamental na formação acadêmica.

Já a leitura de prazer estético conduz à poesia e a outros gêneros literários. Os horizontes propostos pela literatura são ilimitados e as suas interpretações infinitas. A convivência com textos literários, bem como a motivação na busca de bons autores, alimentam a consciência e permitem chegar aos mais diversos conhecimentos. Entretanto esse tipo de leitura é o mais prejudicado no ambiente escolar, devido às próprias distorções existentes no sistema brasileiro de ensino. Ao invés do prazer, a escola implanta a idéia de autoritarismo, obrigação, tempo pré-determinado para a leitura, ficha de leitura, a interpretação pré-fixada, conduzindo o aluno a reproduzir uma atitude mecânica que conduz ao sentido oposto da satisfação.

Os três propósitos básicos de leitura estabelecidos (informação, conhecimento e prazer estético) estão estritamente vinculados à natureza social do ato de ler. A leitura de prazer, porém, sobrepõe-se à leitura de conhecimento e informação. Entende-se que o indivíduo só poderá chegar a uma leitura eficiente, quando se conscientizar que todas as leituras são importantes para o desenvolvimento de sua vida. E, que a leitura de prazer é que prepara o caminho para as leituras de informação e conhecimento.

Como forma de complementação para o exposto acima, busca-se a argumentação de GERALDI (1994, p. 82, 86 e 87), ao distinguir “leitura-fruição do texto” (...), da “leitura-busca de informações” (...) e, ainda, da “leitura-estudo do texto” (...). O primeiro aspecto refere-se a uma leitura espontânea, uma forma de absorver algo que completa o ser. O segundo diz respeito ao ato do leitor extrair do texto uma informação que o mantenha ciente junto aos acontecimentos e fatos que são gerados pela sociedade que o cerca e, também no mundo como um todo. Já no último item, abordava questão de aquisição de conhecimentos adquiridos em um texto, com sua interpretação e percepção crítica, servindo de pretexto para outro texto.

BARROS (1998, s.p.) manifesta, poeticamente, seu pensamento com relação à leitura:

O que enriquece o ser poético são os mistérios do homem. E os mistérios do homem não informam. A palavra poética não será nunca um instrumento de informação senão que sempre um instrumento de encantamentos de celebrações. Onde a palavra poética chega a informação não alcança. Poesia é essência. Informação é casca. O poeta cria. A informação divulga. Há um lado

do homem que precisa da informação para se cumprir. Há outro lado do homem que precisa da poesia pra se completar. Porque a gente é incompleta. Porque a gente é uma falta. Informação preenche a necessidade de estar. Poesia preenche a necessidade de Ser. Enquanto a gente não virar robô a poesia é necessária. Precisamos do feitiço das palavras e não da casca das palavras.

Em sua dissertação de mestrado, FERREIRA (1999, p. 48) discorre sobre a formação do leitor pelo prazer. Fundamentando sua pesquisa na psicologia motivacional, ele acredita que através de estímulos agradáveis, provocadores de reações também agradáveis nos sujeitos, em determinadas situações e condições, consegue-se comportamentos desejáveis com a leitura.

Porém, para VENTURELLI (1998, s.p.) a leitura não é só um exercício de prazer. “Na verdade, via a leitura, podemos atingir o conhecimento, mas o caminho da cultura nunca é fácil. É sempre áspero, espinhoso; basta olhar na história da cultura, o trajeto seguido por aqueles que se tornaram pontos de referência para nós”.

Os autores citados contextualizam a leitura como um momento de deleite, de reflexão, recepção de informações, aquisição de conhecimento e cultura. O prazer da leitura, que vem associado muitas vezes somente ao lazer, especialmente na leitura de romances, passa também a ser encontrado na leitura para fins de trabalho e, no estudo. Esse é o enfoque que se caracteriza no presente estudo, por entender-se como sendo uma necessidade para a vida de todo leitor na sociedade contemporânea.

2.2 A LEITURA NO BRASIL

Fazendo uma revisão histórica sobre leitura no Brasil, primeiramente apresenta-se uma breve retrospectiva, evidenciando alguns pontos mais problemáticos da educação nacional que em nada ajudou com a prática da leitura. Regina ZILBERMAN (1998, p. 60) descreve que durante o período colonial os livros só podiam ser impressos em Portugal e seu teor controlado severamente. A impressão de livros no Brasil começa somente no início do século XIX, com a transferência da família real para o país, pois até então era proibido por decreto governamental. Foi um processo lento e raramente profissional, sendo que até o começo do século XX, era pequeno o número de editoras.

O Estado não auxiliava e nem cooperava com o crescimento do público leitor. Mantinha-se omissa com a indústria livreira, com raras iniciativas individuais para a circulação de obras impressas. No Período Colonial a educação ficou delegada quase que, exclusivamente, às ordens religiosas interessadas na catequese dos índios. Com a Independência, o governo não se preocupou com a educação, transferindo o ensino para os governos provinciais. Durante esse período predominaram as escolas privadas, sem serem regulamentadas. Somente a partir da revolução de 30 o governo foi obrigado a organizar a educação.

Traduzindo a falta de qualidade do ensino estão a aparência desagradável da escola, professor mal remunerado e mal preparado, carência de livros muitas vezes inapropriados e deficientes.

Outra imagem do livro no século XIX é retratada por NEVES (2000, p. 380). O acesso aos impressos não dependia somente da oferta de escritos nas livrarias, pois estavam sujeitos a intervenção do poder real, mediante a censura. Com a chegada da Corte ao Rio de Janeiro e a partir das necessidades da elite a vida cultural melhorou. A criação da Imprensa Régia contribuiu para despertar o interesse pelos jornais, obras de cunho científico e literário, porém não deixou de adotar medidas de controle, sobre as edições de todas as publicações, incluindo as importações que não poderiam ser retiradas da alfândega sem a devida licença. Ainda segundo o autor, “‘Toda a prudência religiosa e política’ era necessária para combater com mais vigor e eficácia a ‘tantos males e ruínas’.” (Carta citada por NEVES, 2000, p. 378)¹.

Através desse pequeno estudo sobre a realidade da história da leitura no Brasil, observa-se que a formação do leitor brasileiro corresponde a um projeto de desencontros e desinteresses das políticas da sociedade dominante no país. E até os dias de hoje, os alunos ainda sofrem com as políticas mal estruturadas, fora da realidade e longe de um tipo ideal que incentive a leitura e a criação de um indivíduo crítico.

SILVA (2000, p. 36) retrata a situação da leitura no Brasil bastante contraditória: “convivem lado a lado, a preparação carente do professor de leitura e as

¹ Carta de Lei de 17 de dezembro de 1794, da Coleção da Legislação Portuguesa.

recomendações irrealistas das autoridades educacionais. A política é a do 'deixa como está para ver como é que fica', aumentando dia a dia o volume da crise".

O analfabetismo e os índices de baixa escolaridade (apresentados com frequência nos meios de comunicação), são uma verdadeira barreira para a prática da leitura no país. É nesse conjunto que parte da sociedade fica vedada à formação de indivíduos críticos e o encontro com os bens culturais do país.

ALVES (2000, p. 63) descreve, em poucas linhas, o que se acredita ser uma chave para a leitura, *para gostar de ler é necessário saber ler*, quando apresenta que :

As razões por que as pessoas não gostam de ler, eu as descobri acidentalmente muitos anos atrás. Uma aluna foi à minha sala e me disse: 'Encontrei um poema lindo!' Em seguida, disse a primeira linha. Fique contente porque era um de meus favoritos. Aí ela resolveu lê-lo inteiro. Foi o horror. Foi nesse momento que compreendi. Imagine uma valsa de Chopin, por exemplo a vulgarmente chamada 'do minuto'. Peço que o pianista Alexander Brailowski a execute. Os dedos correm rápidos sobre as teclas, deslizando, subindo, descendo. É uma brincadeira, um riso. Aí eu pego a mesma partitura e peço que um pianeiro a execute. As notas são as mesmas. Mas a valsa fica um horror: tropeções, notas erradas, arritmias, confusões. O que a gente deseja é que ele pare. Pois a leitura é igual à música. Para que dê prazer é preciso que quem lê domine a técnica de ler.

Tem-se como incumbência a necessidade de reflexão e ação sobre as formas de como gerar maiores sucessos com os programas de *incentivo à leitura* e, com isso, poder fazer um país mais democrático e justo com cidadãos críticos e cientes dos seus direitos e deveres para com a sociedade.

3 METODOLOGIA

Inicialmente fez-se uma revisão de literatura sobre leitura em livros, periódicos, teses e monografias. Para tal abordagem recorreu-se aos catálogos da Biblioteca de Ciências Humanas e Educação da UFPR, às Bases de dados on line no Portal Informação da Universidade, à coleção de trabalhos de conclusão de curso do Departamento de Ciência e Gestão da Informação, aos acervos particulares de professores e buscas na Internet.

Após a análise das principais contribuições encontradas na literatura, elaborou-se o instrumento de coleta de dados – questionário, visando a realização da pesquisa de campo junto aos alunos do curso. Segundo GIL (1994, p. 124), o questionário é, dentre as técnicas de coleta de dados, uma das mais importantes.

Primeiramente, aplicou-se a versão – pré-teste, para 12 alunos escolhidos aleatoriamente. Após o retorno, analisou-se as questões visando seu aperfeiçoamento. Assim, originou-se a versão definitiva do instrumento de coleta de dados, que ficou composto por 28 questões (Apêndice 1), sendo que 12 são abertas e 16 fechadas.

O questionário foi aplicado, pessoalmente, aos alunos durante o período de aula. Agendou-se com antecedência o horário com o professor que cedeu parte de sua aula para o preenchimento, o que dispendeu, em média, 15 minutos.

A população foi delimitada pela presença do aluno em sala de aula, na data agendada primeiramente.

Aplicou-se o instrumento de coleta de dados para os alunos das turmas de segundo, terceiro e quarto ano, resultando 83 questionários de um universo de 188 alunos do Curso de Gestão de Informação. Não se incluíram os alunos do primeiro ano, em decorrência do tempo reduzido para tabulação dos dados. Foram excluídos os alunos que cursam somente determinadas disciplinas e estas aulas não coincidiram com o dia da aplicação do questionário.

Na seqüência, procedeu-se com a análise estatística dos dados e análise crítica das questões. De posse de todas as informações levantadas, organizou-se os resultados em forma de gráficos.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O questionário utilizado continha 6 questões de identificação pessoal, 4 de identificação de formação e 18 questões voltadas para a caracterização da leitura dos estudantes. Foram questionados 83 alunos, significando 44% da população total de 188 alunos matriculados no curso de Gestão de Informação. Da amostra, 16 alunos estão entre o 7º e o 8º semestre, 28 alunos entre o 5º e o 6º semestre e 39 alunos entre o 4º e o 3º. É necessário ressaltar que os alunos são matriculados por disciplinas e não por semestres.

Sobre as questões de identificação pessoal, foram levantados dados como idade, sexo, estado civil, ocupação e faixa salarial. Quanto à faixa etária e gênero, os entrevistados caracterizaram-se em: 79% entre 19-29 anos, 19% entre 30-45 anos e 2% acima de 45 anos, sendo que 68% são do sexo feminino, 30% do masculino e 2% não se identificaram com nenhuma categoria. Com relação ao estado civil foi constatado que 19% são casados, 6% desquitados ou tem outro estado civil, e 75% são solteiros.

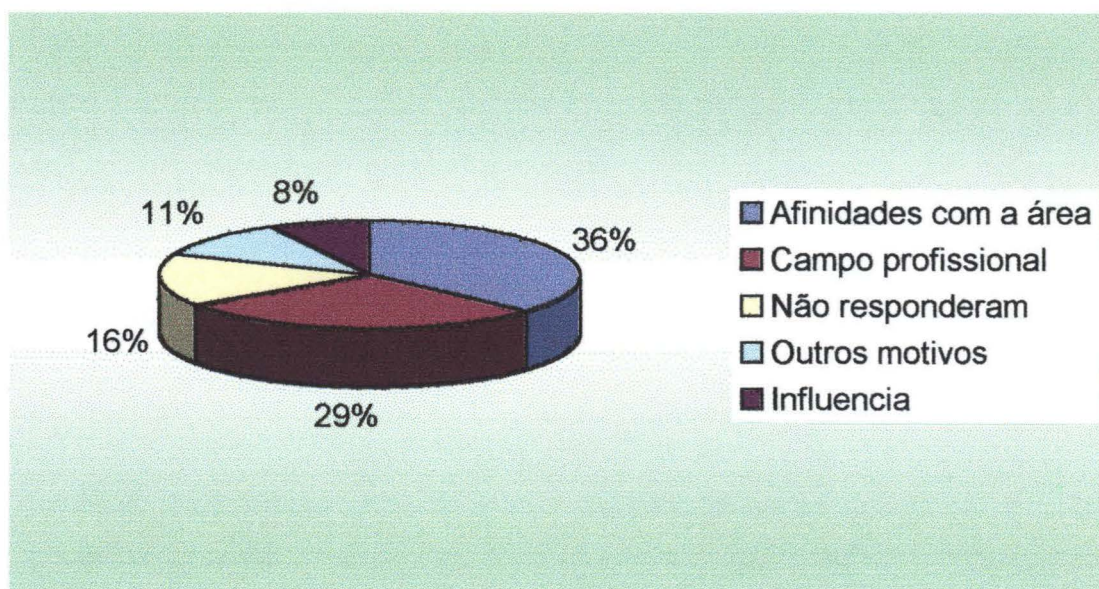
Foi verificado, também, que o tempo dispendido pelos estudantes em atividade de estágio/trabalho varia entre 4 horas para 30% da população questionada, 6 horas para 38% , 8 horas para 24%, e mais de 8 horas para 8% do conjunto.

A faixa salarial gira em torno de: 1 - 2 salários com 38 indicações (47%), de 2 - 3 com 17 indicações (20%), de 3 – 5 com 12 indicações (14%) e mais de 5 com 9 indicações (11%); 7 alunos não responderam (8%).

Para melhor caracterizar os estudantes, foi solicitada a indicação do motivo que os levaram a optar pelo curso de Gestão de Informação, e assim, as respostas foram agrupadas em 5 categorias, apresentados no GRÁFICO 1.

- a) afinidade com a área (36% dos motivos)
- b) campo profissional (29 % dos motivos)
- c) influência (8% dos motivos)
- d) outros motivos (11% dos motivos)
- e) não responderam (16% dos motivos)

GRÁFICO 1 – FATORES QUE AUXILIARAM OS ALUNOS NA ESCOLHA DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

Caracterização da leitura

A questão 01 (APÊNDICE 1), diz respeito ao conceito da caracterização das leituras. As respostas ficaram agrupadas conforme a tipologia de SILVA² (1997, p. 51), e de GERALDI³ (1984, p. 82 e 86), formando os seguintes conjuntos:

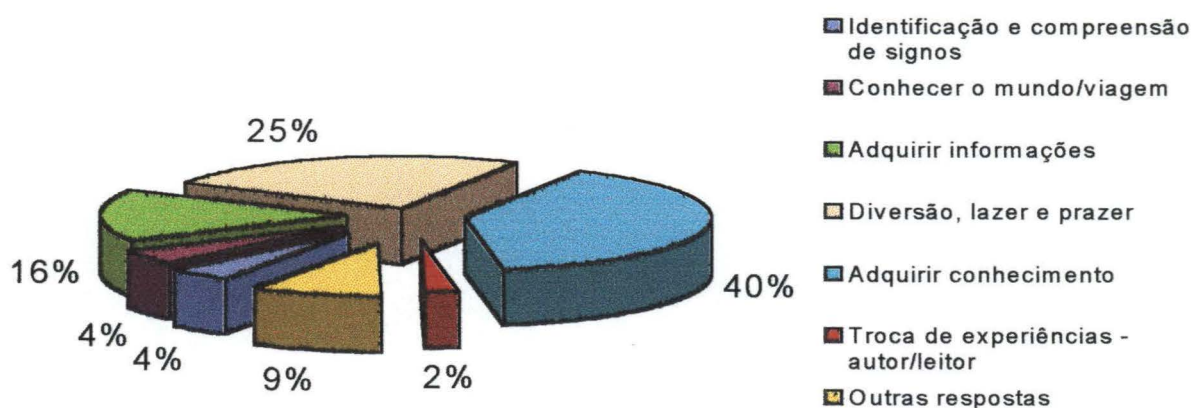
- a) identificação e compreensão dos signos/reconhecimento dos significados 4%,
- b) conhecimento do mundo/viagem 4%,
- c) aquisição de conhecimento 40%,
- d) aquisição de informação 16%,
- e) prazer-lazer-diversão 25%,
- f) troca de experiência – autor/leitor 2%,

² Apresentada na Revisão de Literatura. p. 8

- g) outras respostas 9%, neste último, incluiu-se os itens que tiveram menores índices como: extração de algo diferente, intrigante e inovador, exercício, ação de ler, hábito, interpretação de fatos, ampliação cultural e também os que não responderam.

O GRÁFICO 2 a seguir apresenta um demonstrativo sobre o entendimento dos alunos para leitura.

GRÁFICO 2 – DEMONSTRATIVO SOBRE A DEFINIÇÃO DE LEITURA, PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001

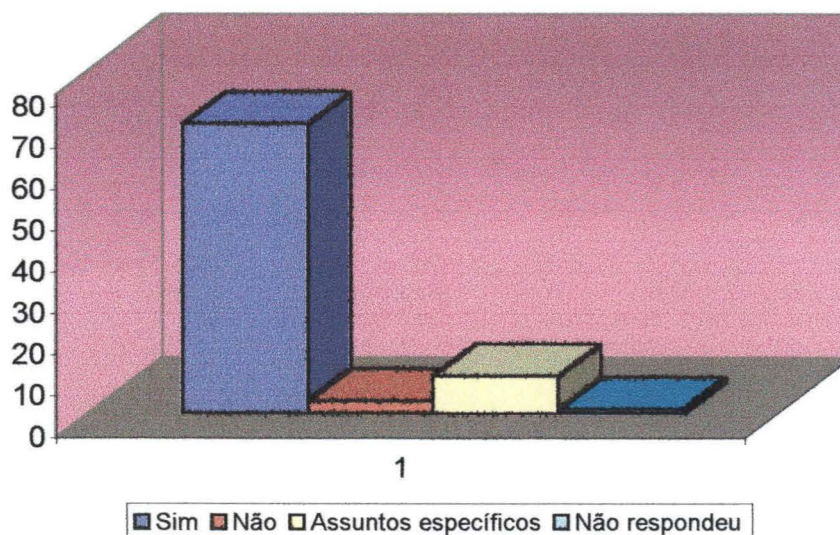


FONTE: Pesquisa de Campo

³ Apresentada na Revisão de Literatura p. 9

Com a pergunta 2, foram questionados sobre o gosto por ler, constatando-se que 84% das respostas foram sim, 11% indicaram o gosto por alguns assuntos específicos, 4% responderam não e 1% deixou em branco.

GRÁFICO 3 – GOSTO PELA LEITURA ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001

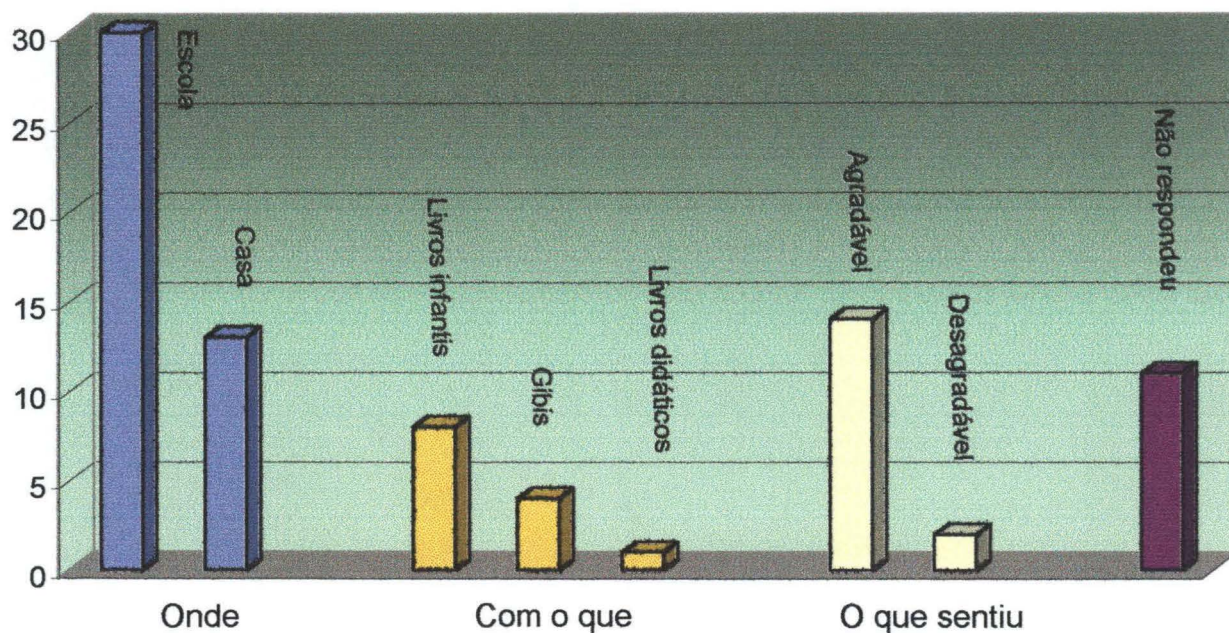


FONTE: Pesquisa de Campo

Com relação aos primeiros contatos com a leitura, questão 4, as respostas foram reunidas em três grupos: onde, com que e o com que sentiram nesse momento. Obteve-se os seguintes resultados: Onde - escola, 30 indicações (36%); casa, 13 indicações (16%). Com o que - livros infantis, 8 indicações (10%); gibis, 4 indicações (5%); livros didáticos 1 indicação (1%). O que sentiram – para sensação agradável foram 14 indicações (17%); para desagradável foram 2 indicações (2%), e 11 não responderam (13%).

Assim, ficou caracterizado que a escola foi o principal local onde os alunos mantiveram o primeiro contato com as letras, seguido do lar.

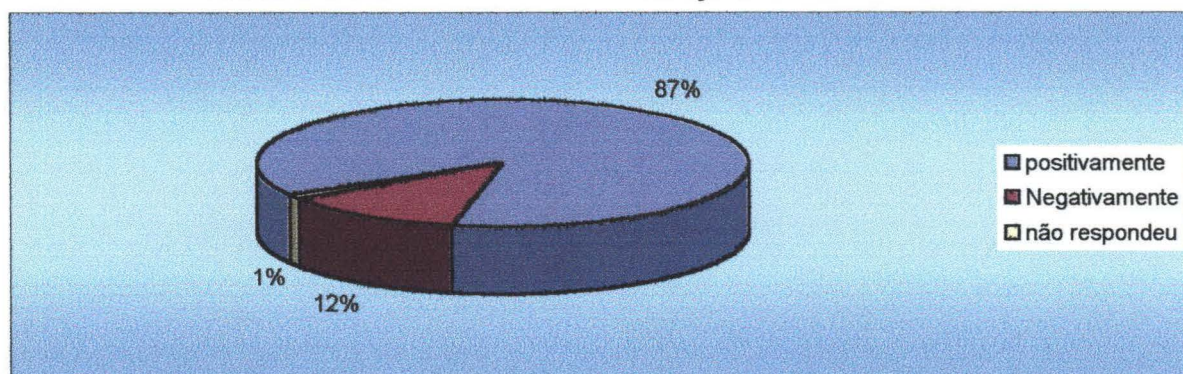
GRÁFICO 4 – PRIMEIROS CONTATOS COM A LEITURA DOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

A pergunta 5, refere-se ao incentivo recebido, como se pode notar no GRÁFICO 5, foi constatado que 72 alunos (87%) responderam positivamente, 10 alunos (12%) responderam negativamente e 1 aluno (1%) não recebeu estímulos. Do total de entrevistados que receberam estímulo, 56% das respostas incidem sobre a família, 41% sobre a escola e a comunidade foi apontada por somente 3% deste total.

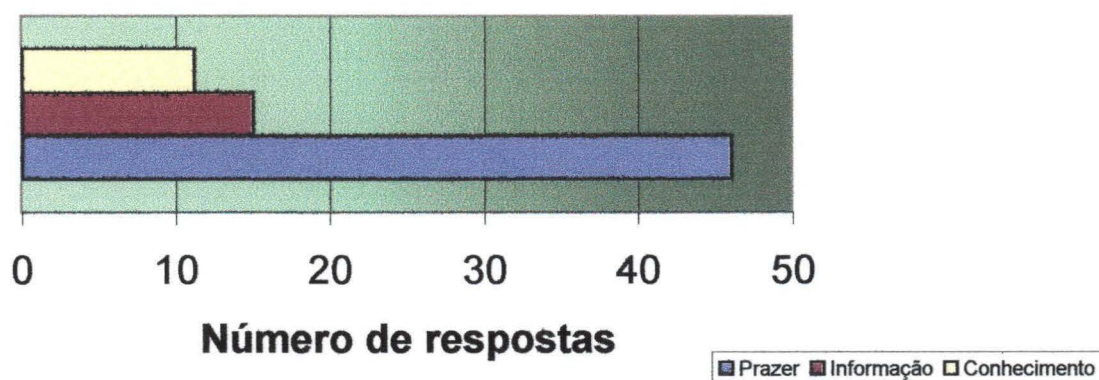
GRÁFICO 5 – RECEBIMENTO DE INCENTIVO PARA A PRÁTICA DA LEITURA DOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

Entre os fatores que promoveram maior estímulo para a leitura, questão 6, foi encontrado, primeiramente, o prazer com 64%, em segundo lugar a informação com 21% e, por último, o conhecimento com 15%, como pode ser verificado no GRÁFICO 6.

GRÁFICO 6 – FATORES QUE PROMOVEM MAIOR ESTÍMULO À LEITURA SEGUNDO OS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO – 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

Ao serem indagados sobre as últimas leituras realizadas, foram obtidas como resposta, 75 indicações para a leitura de prazer estético. Os maiores índices recaíram

nas obras, *O mundo de Sofia* e *Harry Potter* com 3 indicações cada uma, seguidos de *Último Judeu* e *O diário de Brigdet Jones* com 2 indicações cada. Os gibis receberam 5 citações e a *Bíblia* e os textos religiosos 3 indicações. Houve também 8 alunos que não apresentaram nenhuma resposta.

No que diz respeito à leitura de informação, a maioria dos questionados, apontou como leitura mais apreciada, os jornais e revistas, com 66 indicações (79%).

A seguir, os títulos apontados com seus respectivos escores.

- Gazeta do Povo - 16 indicações
- Folha de São Paulo - 13 indicações
- Gazeta Mercantil – 1 indicação
- Revista Veja - 18 indicações
- Revista Exame - 8 indicações
- Revista Isto É - 5 indicações
- Revista Galileu – 3 indicações
- Revista Caros Amigos – 2 indicações

Outras leituras indicadas foram: sites 3 indicações (4%), Mural do Curso 1 indicação (1%) e, também, 11 indicações (12%) para livros de outras áreas, como por exemplo, o título *Menstruação: Sangue Inútil*. Nesta questão 3 alunos não responderam (4%).

Para a leitura de conhecimento, predominaram os textos recomendados pelos professores das disciplinas do curso de Gestão de Informação com 67 indicações (80%). Também foram citados os livros: *Ecologia da Informação* com 3 indicações (4%) e *Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais* com 2 indicações (2%), os textos para a disciplina Pesquisa II receberam 7 indicações (8%). Foram apontados ainda, documentos da área de informática com 2 indicações (2%) e história, administração hoteleira e tecnologia da informação⁴ com uma 1 indicação cada (4%).

Com relação à questão 8, versando sobre a média de horas semanais utilizadas para leitura, constatou-se a seguinte seqüência, em ordem decrescente: conhecimento,

⁴ O texto sobre tecnologia da informação refere-se ao documento do curso do SENAI/SC.

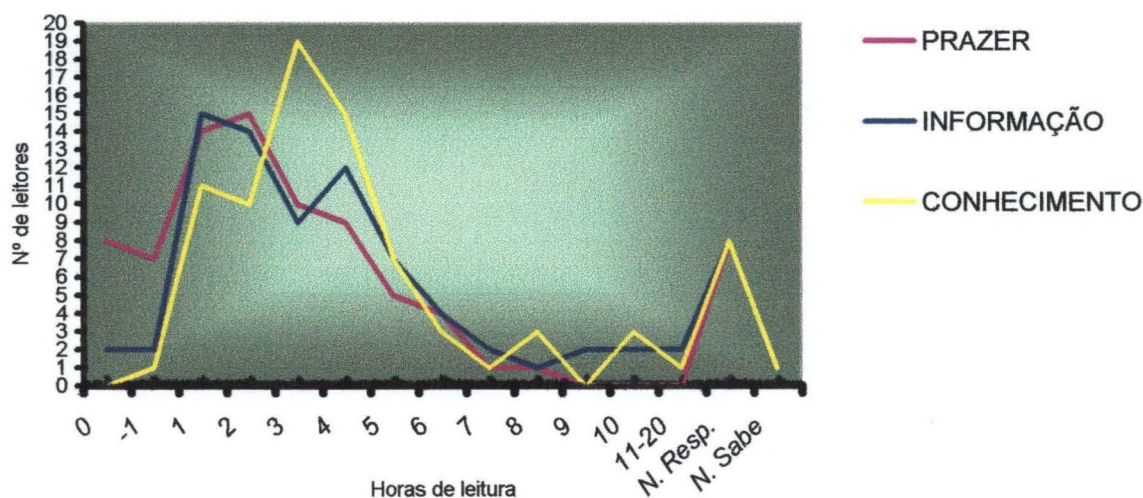
informação, prazer. Estão apresentados abaixo os índices que alcançaram as maiores médias de alunos/horas de leitura.⁵

A leitura de conhecimento apresentou: maior número de leitores com 19 indicações para 3 horas/semanais (23%), 15 indicações para 4 horas/semanais (18%) e 11 indicações para 1 hora/semanal (13%).

Já a leitura de informação demonstrou: 15 designações para 1 hora/semanal (19%), 14 designações para 2 horas/semanais (18%), 12 designações para 4 horas/semanais (15%).

No que diz respeito a leitura de prazer, foram obtidas 15 respostas para 2 horas/semanais (18%), 14 respostas para 1 hora/semanal (17%) e 10 respostas para 3 horas/semanais (12%).

GRÁFICO 7 – MÉDIA DE HORAS SEMANAIS UTILIZADAS PELOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR, PARA LEITURA - 2001



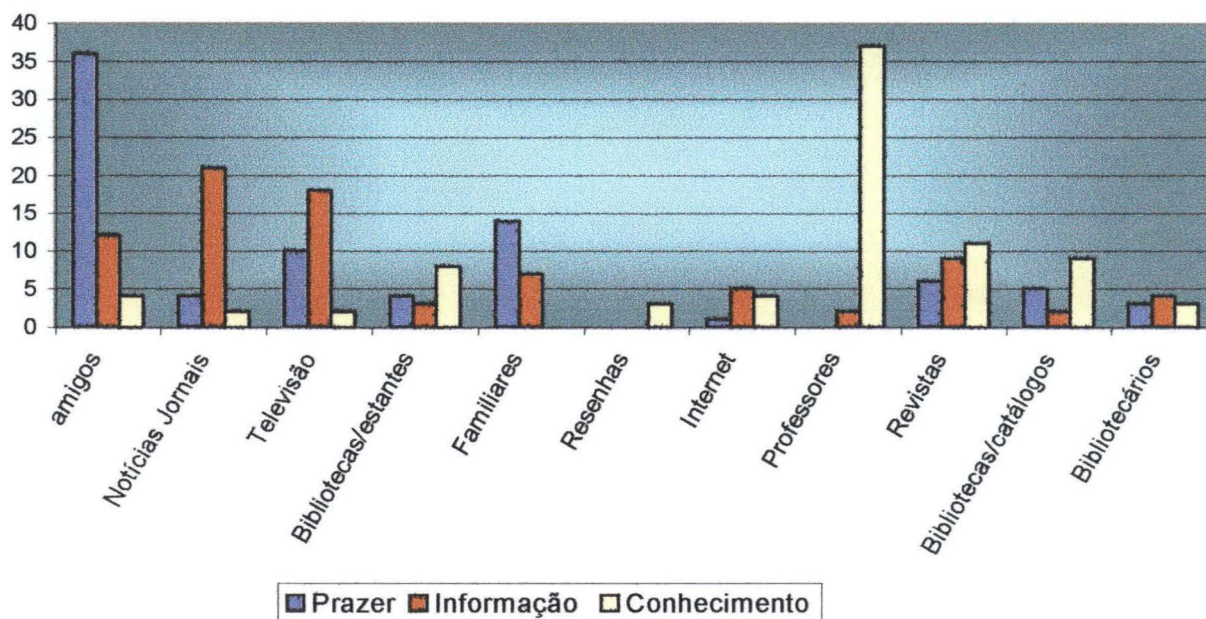
FONTE: Pesquisa de Campo

Procurou-se verificar quem ou o que exercia maior influência sobre os estudantes nas indicações de leituras, questão 9, seja para conhecimento, seja para informação, ou prazer.

⁵ Os demais índices relacionados à média de horas para a prática de leitura podem ser verificados no gráfico n.7

Os informantes citaram como as principais influências para a leitura de prazer os amigos com 36 (43%) das indicações, familiares com 14 (17%) e, a televisão com 10 (12%) das indicações. Para a leitura de informação a influência, os maiores índices, recai em jornais com 21 (26%) designações, televisão com 18 (22%) e amigos com 12 (14%). Já, para a leitura de conhecimento, os professores demonstraram exercer a maior influência sobre o corpo discente, figurando em 38 das respostas (46%), revistas em 11 das respostas (13%), os catálogos de bibliotecas em 9 das respostas (11%) e diretamente nas estantes das bibliotecas 8 das respostas (10%), No GRÁFICO 8 pode-se constatar os resultados acima expostos.

GRÁFICO 8 – PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS NAS INDICAÇÕES DE LEITURAS DOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR -2001



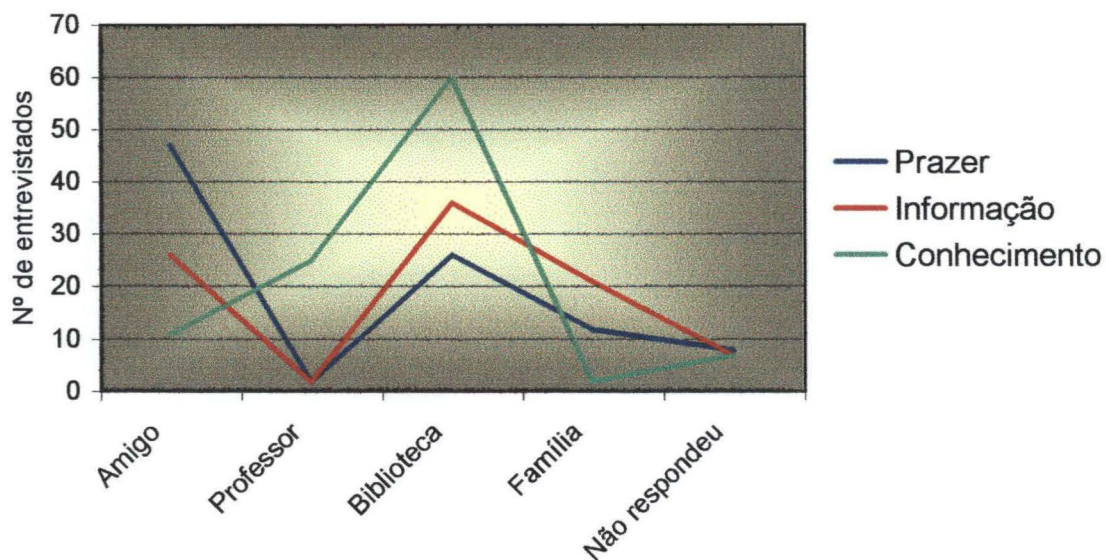
FONTE: Pesquisa de Campo

Com a questão 10, pretendeu-se saber quais as formas utilizadas para obter as publicações, conforme pode ser observado nos GRÁFICOS, 9 e 10.

Ficou constatado (GRÁFICO 9), de acordo com as respostas, que os alunos obtêm documentos por meio de empréstimo, no que diz respeito à leitura de prazer, apontam os amigos com 41 indicações (50%), os professores com 2 indicações (2%), as bibliotecas com 20 indicações (27%), e a família com 12 indicações (13%); 8 alunos não responderam (8%). Na leitura de informação os amigos receberam 26 designações (28%), os professores 2 designações (2%), as bibliotecas 36 designações (39%), e a família 12 designações (23%); 7 alunos (8%) deixaram de responder. Já para a leitura de conhecimento, os amigos obtiveram 11 indicações (10%), os professores 25 indicações (24%), as bibliotecas 38 indicações (57%), e a família 2 indicações (2%). Este item, 7 alunos (8%) deixaram em branco.

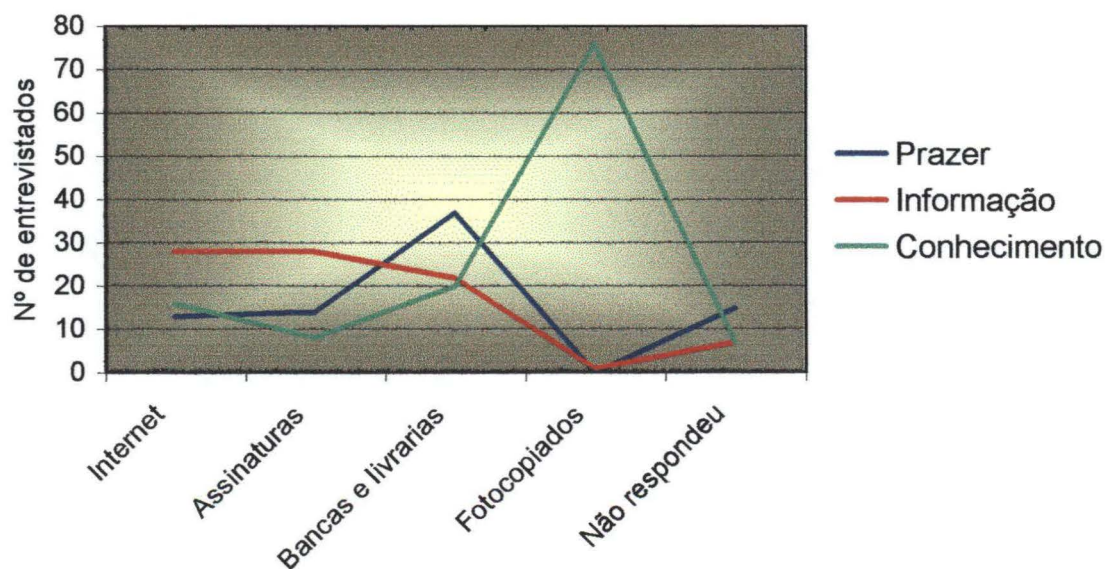
Em se tratando de obter publicações por compra (GRÁFICO 10), foi verificado que para a leitura de prazer houve 13 indicações (16%) para Internet, 18 designações (18%) para as assinaturas, 37 indicações (47%) para bancas/livrarias, e 15 alunos (19%) deixaram de indicar. Quanto à leitura de Informação houve 26 designações (32%) para Internet, 28 indicações (33%) para assinaturas, 21 designações (26%) para bancas/livrarias, 1 designação (1%) para fotocópias. Não houve designações por parte de 7 alunos (8%). Já para a leitura de conhecimentos os alunos apresentaram 16 respostas (13%) para Internet, 8 respostas (6%) para assinaturas, 2 respostas (16%) para bancas/livrarias, 50 respostas (59%) para fotocópias e, também, este item deixou de ser respondido por 7 alunos (6%).

GRÁFICO 9 – OBTENÇÃO DE PUBLICAÇÕES POR MEIO DE EMPRÉSTIMO, PELOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

GRÁFICO 10 - OBTENÇÃO DE PUBLICAÇÕES POR MEIO DE COMPRA, PELOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



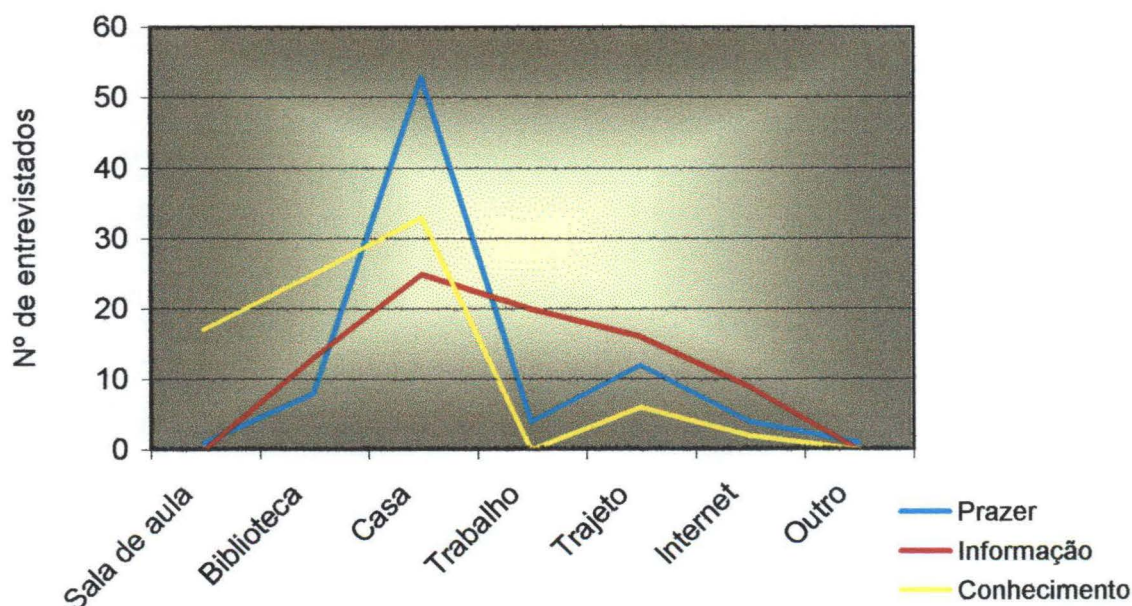
FONTE: Pesquisa de Campo

A questão 11, refere-se os locais preferidos para a prática da leitura. Assim foi apontada a casa como preferência, para todas as categorias, recebendo 53 indicações (64%) para a leitura de prazer, 25 indicações (30%) para a leitura informativa e 33 (41%) para a leitura de conhecimento. Com relação aos outros locais especificados, depende do tipo de leitura que está sendo realizado, como se pode notar no GRÁFICO 11. Para a leitura de prazer, houve o seguinte resultado: sala de aula 1 resposta (1%), biblioteca 8 respostas (10%), trajeto 12 respostas (14%), Internet 4 respostas (5%), trabalho 12 respostas (5%), outro - parques 1 resposta (1%)

Foram apresentadas para a leitura de informação 23 indicações (16%) para biblioteca, 16 (19%) para o trajeto, 9 (11%) para a Internet, 20 (24%) para o local de trabalho e nenhuma resposta para sala de aula e outros locais.

Já para a leitura de conhecimento, ficou evidenciado: sala de aula com 17 (20%) das respostas, biblioteca 25 (30%) das respostas, trajeto 6 (7%) das respostas, Internet 2 (2%) das respostas, sendo que o trabalho e outros locais não obtiveram respostas.

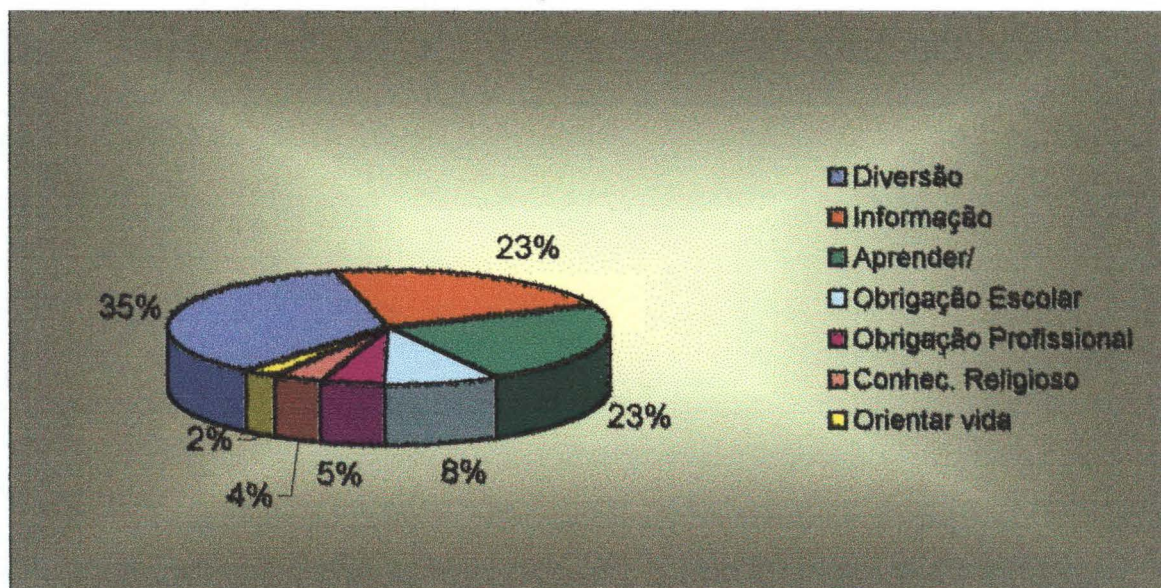
GRÁFICO 11 – LOCAIS PREFERIDOS PARA A LEITURA PELOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR-2001



FONTE: Pesquisa de Campo

A questão 12, indaga sobre os motivos que conduzem os alunos à prática da leitura. Foi constatado que a leitura como forma de diversão, é o principal fator, apresentando 29 das indicações (35%). Seguem a necessidade de informação com 19 das indicações (23%), aprendizagem e cultura com 19 das indicações (23%), obrigações escolares com 7 das indicações (8%), obrigação profissional com 4 das indicações (5%), conhecimento de doutrina religiosa com 3 das indicações (4%) e, por fim, orientação à vida com 2 das indicações (2%). O GRÁFICO 12, permite comprovar o enunciado acima.

GRÁFICO 12 – FREQUÊNCIA DOS MOTIVOS QUE LEVAM A LEITURA OS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR -2001

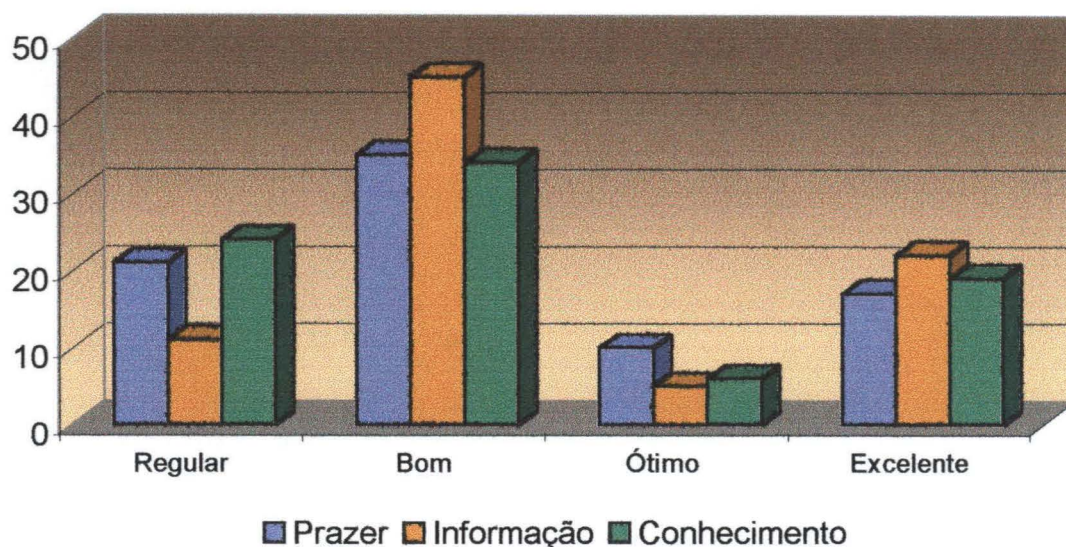


FONTE: Pesquisa de Campo

Para complementar a pesquisa, os alunos foram questionados (questão 13), sobre o nível das leituras. Segundo as seguintes categorias: excelente, ótimo, bom e regular. As respostas indicaram: leituras de prazer - regular 21 (25%), bom 35 (43%), ótimo 10 (12%) e excelente 17 (20%); leituras de informação - regular 11 (13%), bom 45 (54%), ótimo 5 (6%) e excelente 22 (27%); leituras de conhecimento - regular 24

(29%), bom 34 (41%), ótimo 6 (7%) e excelente 19 (23%), como pode ser verificado no gráfico 13 abaixo.

GRÁFICO 13 - CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

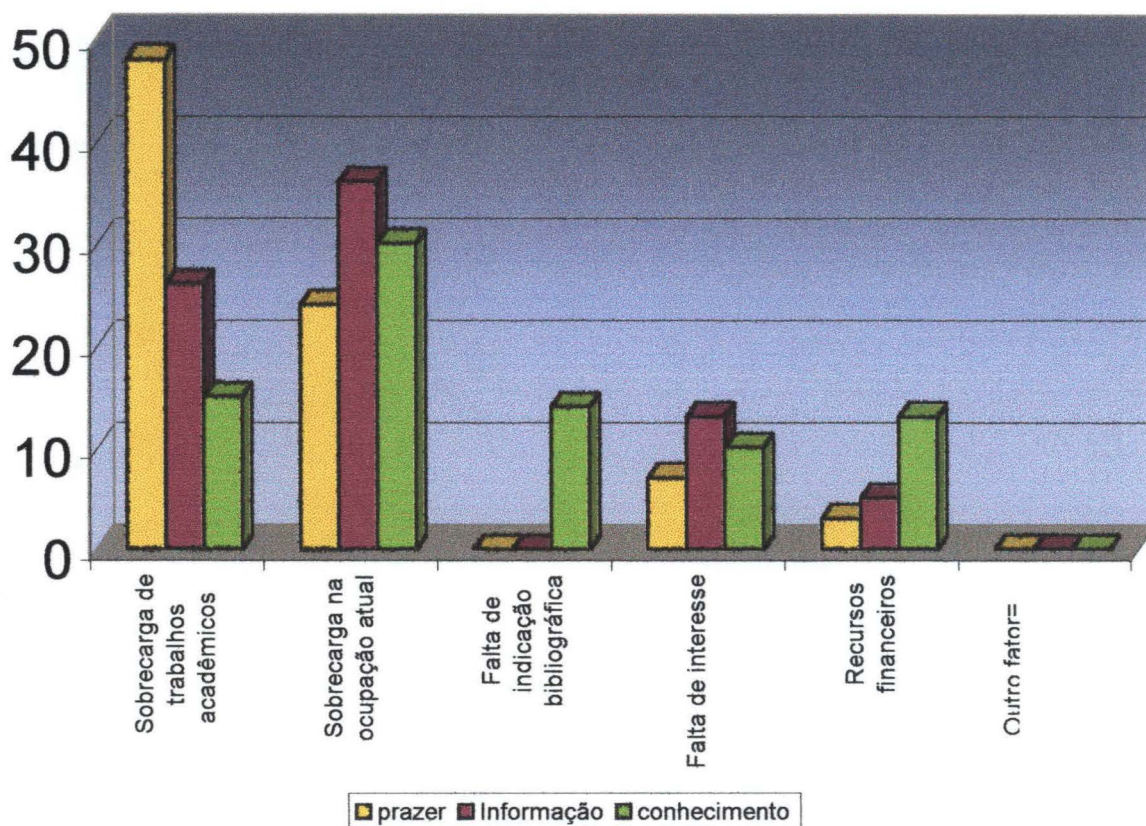
A questão 14, indaga os fatores que mais influenciam a baixa qualidade para as leituras. Conforme mostra no GRÁFICO 14. Para a leitura de prazer ficou constado que são: sobrecarga de trabalhos acadêmicos com 58%, sobrecarga na ocupação atual com 29%, falta de interesse com 9%, recursos financeiros 3%, para o item outro fator 1%, e falta de indicação bibliográfica não foi citada.

Para a leitura de informação, foram encontrados os seguintes motivos: sobrecarga na ocupação atual com 45%, sobrecarga de trabalhos acadêmicos com 33%, falta de interesse com 16%, recursos financeiros com 6%, para o item outro fator 1%, falta de indicação bibliográfica não foi citada.

Já para a leitura de conhecimento, foram indicados, sobrecarga na ocupação atual com 37%, sobrecarga de trabalhos acadêmicos com 18%, falta de indicação

bibliográfica com 18%, recursos financeiros com 15%, falta de interesse com 12%, e outro fator 1%.

GRÁFICO 14 – FATORES QUE IMPEDEM MELHOR QUALIDADE NA LEITURA DOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

Quando solicitados para indicarem as leituras que marcaram suas vidas (pergunta 15), ficou constatado que a leitura de prazer foi a mais citada, com 61 indicações. Entre elas: 4 referências para *O Pequeno Príncipe*, 3 para *O Estudante*, 2 para *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, *Anarquistas Graças a Deus*, *Cem Anos de Solidão* e *Hora da Estrela*. Quanto aos demais títulos, pode-se relacionar: *Perto do Coração Selvagem*, *Quarup*, *Xangô de Breck Street*, *Olhai os Lírios do Campo*, *Meu Pé de Laranja Lima*, *Brumas de Avalon*, *Cem Anos de Solidão*, *Laços Eternos*, *Dia do Chacal*,

Dossiê Pelicano, O Físico, O Longo Inverno, O Senhor dos Anéis, O Náufrago, Estação Carandiru, Eu, Cristiane F. 13 Anos, Drogada e Prostituta, Feliz Ano Velho.

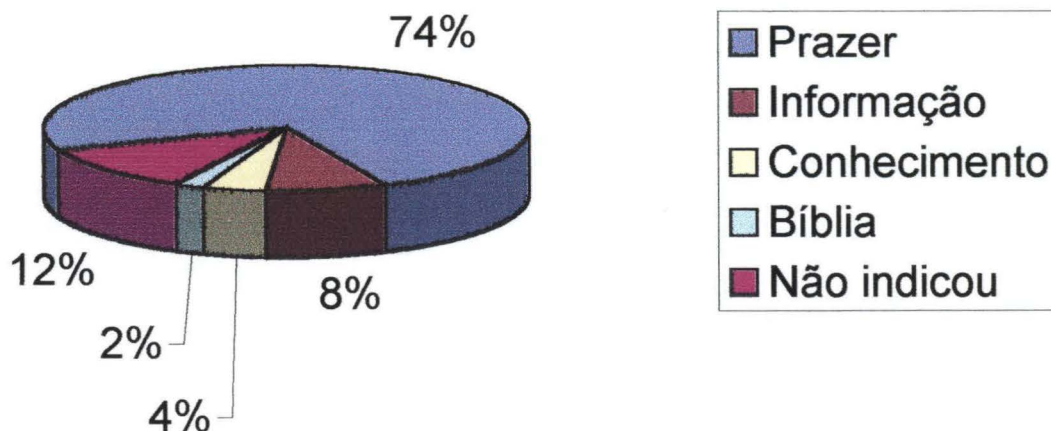
Para as leituras de conhecimento foram indicadas 3 publicações, a saber: *Administração e Marketing, Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas e Mudança de Paradigma.*

Já para as leituras de informação foram apontadas 7 citações: *Democracia em Pedacos; A Importância do Ato de Ler; As Veias Abertas da América Latina; Profecias Celestiais; Baleias, Focas e Peixes-Boi: na História Natural; O Poder do Subconsciente; Agricultura Orgânica: Uma Opção de Vida.*

A *Bíblia* foi citada duas vezes e indicada como leitura de prazer, informação e conhecimento, respectivamente ao mesmo tempo.

Houve 10 questionários sem qualquer indicação.

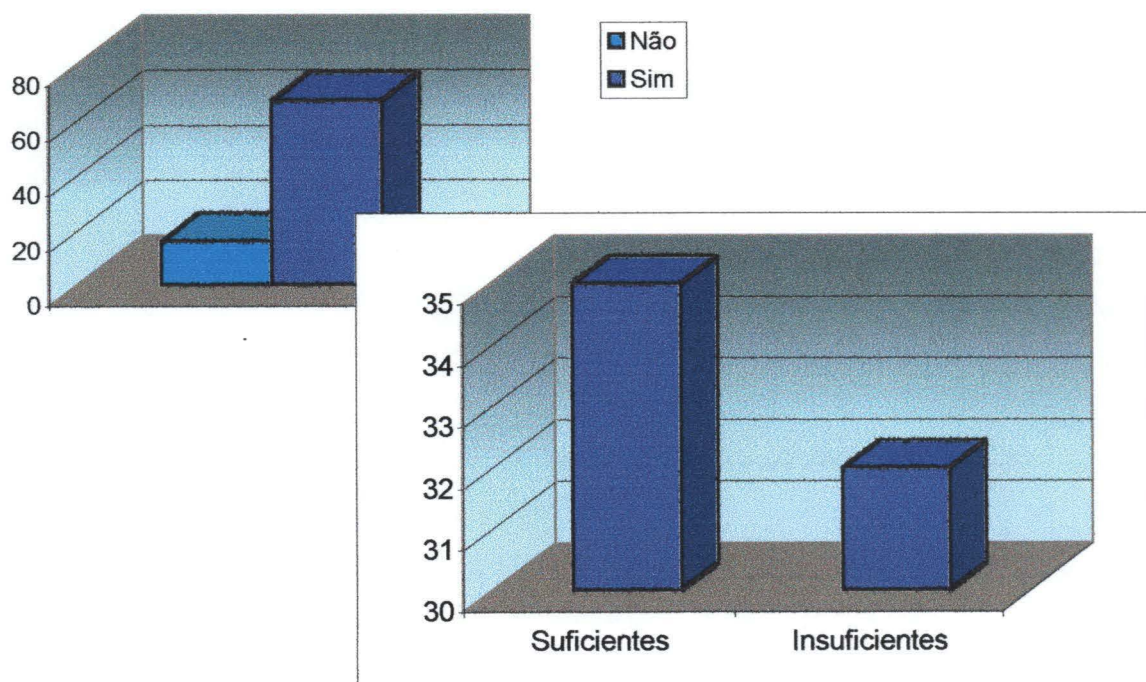
GRÁFICO 15 – INDICAÇÕES DAS LEITURAS QUE MAIS MARCARAM AS VIDAS DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR – 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

Com a questão 16, procurou-se identificar o incentivo que o Curso de Gestão da Informação oferece para a prática da leitura, também foram questionados sobre o incentivo que o curso proporciona para a prática da leitura. Da amostra investigada, 16 alunos responderam que o curso não proporciona nenhum tipo de incentivo e 67 indicaram que o estímulo existe, sendo que para este segundo grupo, 32 alunos entenderam que o incentivo aplicado é insuficiente e 35 que é suficiente.

GRÁFICO 16 – ÍNDICES DE SATISFAÇÃO AO INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



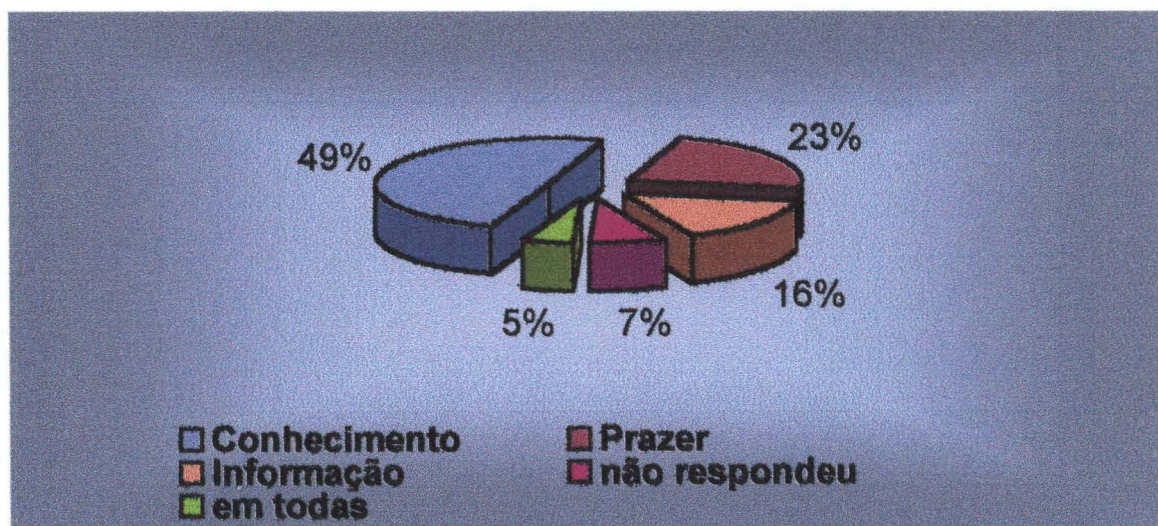
FONTE: Pesquisa de Campo

Na questão 17, pediu-se que os alunos apresentarem sugestões ao curso de Gestão da Informação, para maior incentivo à leitura. Como forma de contribuição, foram identificadas:

- a) realização de eventos relacionados à área, como cursos de extensão, oficinas de leitura, reuniões temáticas, grupos de estudo, palestras sobre o desenvolvimento da prática de leitura;
- b) disciplina optativa de leitura, com aulas de compreensão de texto, principalmente técnicos, onde fosse possível exercitar a prática da leitura;
- c) atualização do acervo da biblioteca, com livros e periódicos atualizados e relacionados ao curso.

Também foi solicitado ao corpo discente, na questão 18, informações sobre as categorias de leitura, para as quais há necessidade de incentivo, visando um desenvolvimento mais significativo. Foi constatada que a maior dificuldade é com a prática da leitura de conhecimento, com um total de 41 respostas, seguida pela leitura de prazer com 19 indicações e pela leitura de informação com 13. Entretanto houve 4 respostas para incentivo em todas as categorias e, 6 alunos não responderam.

GRÁFICO 17 – NECESSIDADES DE INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA NO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR - 2001



FONTE: Pesquisa de Campo

5 CONCLUSÃO

O trabalho conseguiu alcançar os objetivos propostos, caracterizando um perfil das leituras realizadas pelos alunos do Curso de Gestão da Informação, quanto a identificar a motivação recebida na infância, refletir sobre a representação da leitura para o corpo discente, investigar as preferências segundo a tipologia adotada, evidenciar a frequência e levantar as formas de acesso às publicações.

Analisando os dados obtidos, observou-se que os alunos de Gestão da Informação constitui-se por um conjunto predominantemente jovem, de natureza feminina, solteiro e que, em sua maioria, já está atuando no mercado de trabalho. Nas características apresentadas não foi possível identificar fatores que causassem prejuízo ou interferissem, mais diretamente, na prática da leitura. Assim, foi observado que 84% dos alunos gostam de ler, lêem espontaneamente porque receberam incentivo e motivação durante a infância, nos primeiros contatos com a leitura. Eles identificam o ato de ler, principalmente, com a leitura de conhecimento. Porém o que promove maior estímulo a essa prática é a leitura de prazer. Os dicentes caracterizam suas leituras como boas, apontando como local preferido a casa.

Com relação a uma representação da leitura, 40% dos alunos associaram leitura ao ato de adquirir conhecimento. Isto pode estar ligado ao fato de estarem estudando e, a leitura de conhecimento ser a mais importante para a sua formação. Outro fator que merece destaque é o percentual de 25% das indicações para a leitura de prazer que geralmente são realizadas de forma espontânea. As respostas dos alunos vêm ao encontro do que foi constatado na revisão de literatura: as leituras precisam ser acompanhadas de satisfação/prazer, em qualquer circunstância, sejam elas, leituras de prazer estético, de informação ou de conhecimento.

No que diz respeito ao número de horas semanais utilizadas para a leitura, foi verificado que a leitura de conhecimento se destaca dentre as demais, supostamente, por necessidades acadêmicas.

A sobrecarga de trabalhos acadêmicos e a ocupação atual, foram indicados como fatores que prejudicam a qualidade das leituras uma vez que o ato de ler é

realizado apressado e superficialmente, não havendo as reflexões necessárias ao que mantém o estudante em estado de alienação intelectual em algumas áreas.

No que se refere, as principais influências nas indicações das leituras dos alunos, os principais citados foram os amigos para as leituras de prazer, as notícias de jornais para as leituras de informação e, para as leituras de conhecimento, os professores, o que apresenta um mapa bem característico das formulações de leituras. Com relação a forma de obter as publicações utilizadas, foi verificado que os alunos preferem emprestar ou fotocopiar, ao invés de comprar ou assinar um periódico. Essa atitude pode estar sendo gerada pelo fator financeiro, uma vez que a maior parte dos alunos ganha, em média, de 1 a 2 salários mínimos. Tal motivo, também, foi indicado como um dos aspectos que impede o melhor desempenho na leitura. Outros fatores citados, que interferem na prática da leitura, foram sobrecarga de trabalhos acadêmicos e o excesso de atividade ocupacional.

Como se diz popularmente *a primeira impressão é a que fica*, foi possível entender que para a leitura, os primeiros contatos são muito importantes, pois por meio deles inicia-se a caminhada como futuros leitores. O estudo apresentou a escola como o local do primeiro contato com a leitura, seguido do lar. Fica evidenciado que escola é o referencial da criança para o ato de ler, principalmente, quando se pensa na jornada de trabalho de 8 horas, tanto do pai, quanto da mãe nos dias atuais. Todavia, foi observada certa contradição quanto ao recebimento de estímulos, pois os alunos indicaram a família, com 56%, seguida da escola com 41%. Pode-se inferir disso que a escola está falhando em seu papel quando se trata de incutir nos alunos o prazer pela leitura.

Verificou-se que nas últimas leituras de prazer não foram citados clássicos da literatura brasileira, sendo encontrados somente *best sellers* nacionais e estrangeiros, além de trabalhos considerados populares. VENTURELLI (1998, s.p.) critica atitudes dessa natureza quando diz que “Talento não está no sangue. É consequência de um aprendizado. Tratados com *papinhas literárias*, nossos alunos jamais terão tônus mental suficientemente firme para agüentar a implosão dos potentes textos literários dos grandes autores”.

A leitura de conhecimento, como já foi previsto, referente aos textos de formação acadêmica dos entrevistados, tiveram os maiores destaques. Isso demonstra que os alunos não têm buscado publicações relacionadas as áreas de conhecimento fora da Universidade, havendo como hipótese a escassez de trabalhos publicados na área de Gestão de Informação.

Foi possível verificar, que os alunos que demonstraram maior insatisfação com a prática de leitura de conhecimento, foram aqueles identificados como insatisfeitos com o curso. Por meio da interpretação dos dados do questionário, pode-se identificar que estes alunos enfatizam que não sente afinidade com a área da Gestão da Informação ou ainda, para prestar o vestibular tiveram dificuldades na escolha do curso desejado e ainda aponta que o curso não vem suprindo suas expectativas. Por meio deste comportamento, evidencia-se um dos pontos apresentados no trabalho que as leituras, primeiramente, precisa oferecer satisfação e prazer, para serem realizadas de forma que proporcione maior aprendizado ao indivíduo.

Os alunos indicaram algumas sugestões ao curso de Gestão da Informação para maior incentivo a leitura, como a realização de eventos relacionados à área, como cursos de extensão, oficinas de leitura, reuniões temáticas, grupos de estudo, palestras sobre o desenvolvimento da prática de leitura; disciplina optativa de leitura, com aulas de compreensão de texto, principalmente textos técnicos, onde fosse possível exercitar a prática da leitura; atualização do acervo da biblioteca, com livros e periódicos atualizados e relacionados ao curso.

Conclui-se que, existe uma lacuna a ser preenchida com um maior incentivo a leitura, principalmente leitura de conhecimento, mesmo que os alunos tenham indicado que lêem e gostam de ler, verifica-se que esta atividade merece atenção, uma vez que também há necessidade de observar a qualidade destas leituras.

Sugere-se que o trabalho tenha continuidade e suas vertentes possam ser mais aprofundadas, com estudos que levem a ampliar os conhecimentos teóricos e práticos da área.

As dificuldades encontradas para efetuar o estudo, foi o semestre atípico ocasionado pela greve, ficando o tempo restrito para a realização do trabalho, bem como, o questionário para pesquisa de campo ficou muito longo, o que dificultou a tabulação dos dados.

O trabalho representa um grande aprendizado para o futuro, com uma maior conscientização da importância do ato de ler em suas três categorias, prazer estético, informação e conhecimento, levando a refletir como cidadã consciente dos deveres junto à sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura e interdisciplinaridade. **Artetexto**, Porto Alegre, v.9, p.11-2, 1998.
- ALVES, Rubens. Sobre livro e leitura. In: _____. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 49-73.
- BARROS, Manoel de. **Leitura**. Apostila da disciplina Teoria da Literatura, ministrado pela Professora Raquel Illescas Bueno, do Curso de Letras-Português, da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2001.
- BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Trad. José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Lendo histórias da leitura. **Leitura: teoria e prática**. São Paulo, v. 14, n. 25, p. 47-61, 1995.
- FOUCAMBERT, Jean. A desigualdade ao pé da letra. In: _____. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 22 – 28.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GERALDI, João Wanderlei. Prática de leitura de textos na escola. In: _____. **O texto na sala de aula**. Campinas: UNICAMP, 1994, p. 77- 80.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas : Pontes, 1889.
- MANGEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MOLINA, Olga. **A leitura**. São Paulo: Cortez, 1987.
- NEVES, Lucia Mara Bastos P. Antídotos contra obras “ímpias e sediciosas” censura e repressão no Brasil de 1808 a 1824. In: ABREU, Marica (org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000, p.377-394.
- PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **Leitura e escrita: uma abordagem cognitiva**. Campinas: PSY II, 1988.

RIZZO, Sérgio, O país que não lê. **Revista Educação**. Belo Horizonte, n.27, p. 30-38, jul. 1998.

SEVERINO, A. J. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 47-61.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1997.

_____. Leitura no mundo contemporâneo a formação do leitor. **Revista da Biblioteca Mario de Andrade**. São Paulo, v.56, p.42-51, jan./dez. 1998.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Maria Salete Daros. **A conquista do jovem leitor**: uma proposta alternativa. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993.

TARAPANOFF, Kira. Perfil do profissional da informação no Brasil. In : _____. **Perfil do Profissional da Informação no Brasil**: diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada. Brasília: IEL/DF 1997. p.21-30.

VENTURELLI, Paulo. Leitura: paixão do conhecimento. **Revista Letras**, Curitiba, n. 44, 1998. não paginado.

VIDAL, Diana Gonçalves. Livro por toda a parte: o ensino ativo e a racionalização da leitura nos anos 1920 e 1930 no Brasil. In: ABREU, Marica (org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. p.377-394.

ZILBERMAN, Regina. Políticas de leitura e formação do leitor no Brasil. **Revista da Biblioteca Mario de Andrade**. São Paulo, v. 56, p. 53-63, jan./dez. 1998.

_____. **Fim dos livros, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC-SP, 2001.

APÊNDICE

**APENDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DA LEITURA
DOS ALUNOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR**

8) Qual a média de horas **semanais** utilizadas para fins de leitura, em cada uma das três categorias?

- ✓ _____ horas (PRAZER)
 ✓ _____ horas (INFORMATIVA)
 ✓ _____ horas (CONHECIMENTO)

9) Por meio de que/quem obtém as indicações das fontes que utiliza na prática da leitura?, em cada uma das categorias, Enumere de 1 a 3 cada coluna correspondente – Com (P) prazer, (I) informativa e (c) conhecimento?

- | P | I | C | | P | I | C | | P | I | C | |
|-----|-----|-----|-----------------------------------|-----|-----|-----|------------|-----|-----|-----|---------------|
| () | () | () | Amigos | () | () | () | Familiares | () | () | () | Professores |
| () | () | () | Notícias de Jornais | () | () | () | Resenhas | () | () | () | Revistas |
| () | () | () | Televisão | () | () | () | Internet | () | () | () | Bibliotecário |
| () | () | () | Bibliotecas (direto nas estantes) | | | | | | | | |
| () | () | () | Bibliotecas (catálogos) | | | | | | | | |
| () | () | () | Outros _____ | | | | | | | | |

10) Para a prática da leitura você costuma obter as publicações por:

EMPRÉSTIMO

COMPRA

- | P | I | C | | P | I | C | |
|-----|-----|-----|----------------|-----|-----|-----|--------------------------------|
| () | () | () | colegas/amigos | () | () | () | Internet |
| () | () | () | professores | () | () | () | assinaturas |
| () | () | () | bibliotecas | () | () | () | livrarias ou bancas de revista |
| () | () | () | familiares | () | () | () | fotocopiado |
| () | () | () | outro _____ | () | () | () | outro _____ |

11) Qual o local preferido para a prática da leitura? Enumere de 1 a 3 os principais locais.

- | P | I | C | |
|-----|-----|-----|--|
| () | () | () | Sala de aula |
| () | () | () | Biblioteca |
| () | () | () | Em casa |
| () | () | () | No trabalho |
| () | () | () | No trajeto de cada para outros lugares |
| () | () | () | Internet |
| () | () | () | Outros. Qual _____ |

12) Você lê por? Enumere de 1 a 3 as principais opções.

- () diversão
 () informação
 () aprendizagem/ficar mais culto
 () obrigação escolar
 () obrigação profissional
 () conhecimento de doutrina religiosa
 () orientação a vida

13) Enquanto estudante universitário como caracteriza a sua prática de leitura?

- PRAZER= () regular () bom () ótimo () excelente
 INFORMATIVA= () regular () bom () ótimo () excelente
 CONHECIMENTO= () regular () bom () ótimo () excelente

14) Quais os fatores que impedem um melhor desempenho para a leitura?

P I C

() () () Sobrecarga de trabalhos acadêmicos

() () () Sobrecarga na ocupação atual

() () () Falta de indicação bibliográfica

() () () Falta de interesse

() () () Recursos financeiros

() () () Outro fator/atividade. Qual _____

15) Cite a leitura que mais marcou a sua vida (título e autor) e como você a classifica, PRAZER, INFORMAÇÃO OU CONHECIMENTO?

16) Os Conteúdos programáticos das disciplinas do curso de Gestão de Informação, no seu entendimento, propiciam algum incentivo a prática da leitura

() Sim

() Insuficiente

() Suficientes

() Não

17) O que você gostaria de sugerir ao curso como forma de incentivo à prática da leitura?

18) Em qual das categorias, PRAZER, INFORMATIVA E CONHECIMENTO, você percebe ser necessário maior incentivo, a sua prática de leitura?
